Manuel Vílmaro Costa Pereira

Itinerário à Casa Santa do padre frey António Soares da Albergaria

(Dissertação de Mestrado em Filosofia Medieval)

Anexo

FUNDO GERAL
FLUP-BIBLIOTECA()
904864

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Fevereiro
2005

043M
P493 1
v.2/ex.1

FACULDADE DE LETRAS
BIBLIOTECA
PORTO

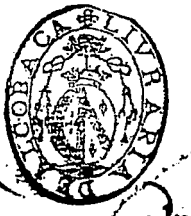
Errata da Introdução e Notas

Onde se lê	Deve ler-se
Abreviaturas dos livros da Sagrada Escritura	
Cl Cata aos Colossenses	Cl – Carta aos Colossenses
Ef – Cata aos Efésios	Ef – Carta aos Efésios
Fl – Cata aos Filipenses	Fl – Carta aos Filipenses
Ne – Neenias	Ne – Neemias
Página I	
código nº CCCLXX /303 (linha 3)	cota Alc CCCLXIX / 303
Casa Santa de Jerusalém (Nota de Rodapé 1)	*Casa Santa* [de Jerusalém], Lisboa, Biblioteca Nacional, Alc CCCLXIX /303 (1592)
Página II	
Senhora. da Penha (linha 6)	Senhora da Penha
Dicionario Biblico (Nota de Rodapé 3)	Dicionário Bíblico
Página V	
sem Seu Tempo (linha 8)	em Seu Tempo
Os colégios (linha12)	os colégios
Página IX	
Casa Santa de Jerusalém (Nota de Rodapé 40)	*Casa Santa* [de Jerusalém]
Casa Santa de Jerusalém (Nota de Rodapé 41)	*Casa Santa* [de Jerusalém]
Página X	
Casa Santa de Jerusalém (Nota de Rodapé 49)	*Casa Santa* [de Jerusalém]
Página XI	
do mesmo auto (linha 11)	do mesmo autor
p.170 (linha 23)	p.175
Página XVII	
principio do manuscrito (linha 3)	princípio do manuscrito
faz referencia (linha 7)	faz referência
livro manuscrito (linha 22)	livro do manuscrito

os perigos os (linha 28)	os perigos, os
Página XVIII	
til já não aparecer (linha1)	til já aparecer
Página XIX	
da carte (linha 6)	da carta
Página XX	
prestigio (linha 27)	prestígio
Página XXI	
por António, (linha 9)	por António Baião,
Página XXVI	
Casa Santa de Jerusalém (Nota de Rodapé 58)	*Casa Santa* [de Jerusalém]
Página XXVII	
com Literatura (Nota de Rodapé)	como Literatura
Página XXVIII	
dentro da Não (linha 27)	dentro da Nao
Página XXXI	
nossa Não (linha 2)	nossa Nao
Página XL	
que apresentava (linha 20) António de (Nota de Rodapé 76)	que se apresentava António Soarez de
Página XLI	
com Infante (linha 7)	com o Infante.
BIBLIOGRAFIA	
Casa Santa de Jerusalém, ms, BN, 1592. (linha 5)	*Casa Santa* [de Jerusalém], ms, Lisboa, Biblioteca Nacional, Alc CCCLXIX / 303 (1592)

{Cod. 369}

Itinerario da Casa sancta do pa
dre frey Antonio soarez mo
ge professo de Alcobaca dirigi
do ao Cardeal Jsante dom An
Rique seu prelado e nosso sor.



Itinerario da Casa santa do padre
frei Antonio soarez mogo profeso
domos de Alcobaca dirigido
ao



Liuro primeiro do monge
pezegrino aa casa sancta.
do qual compriehendẽ de lix
boa ate sahir de Veneza, com muytos atalhos
q o demonio ordenaua paraq̃ nã fosse adiante.

Liuro primeiro do monge

Capitulo i. do primeiro

Motiuo que leuou ho monge pezegrino
aa casa Sancta

Anno do Sñr 1532., ~~parū plus uel minus~~, sendo
Comendatayro do Real Mosteyro de Alcobaca aquelle
de grande memorya Cardeal Iffe dom. Aº ~~predecessor~~
~~E Irmão de V.A.~~ Sñr E como pay dos ~~os~~ de Lo
soarez seu mordomo mor, me mandou aly meter em ho
de Frey Antº de Saa gouernador do mesmo mostr̃ ferido
eu de idade noue annos, pouco mais ou menos, E que
me criasem debaixo da disciplina daquelles nutriosos padres
Dante os quaes sahy, ajudandome tambem o natural,
hum clerigno E quis eu a Sagrada scriptura. Aq̃l (qual)
tinha tanta afeicao que nao deixaua de contemplar: qual

SEQUESEAVAVOADA

de esta segunda parte dirigida a el Rei dom Sebastião nosso snor.

Cap. primeiro. Do modo de hir de Jerusalé saindo della o M.e como o alma cõ muitas saudades delle e despedindo aquelles q̃ ahi pouca conta os q̃ laa forão/

Cap. ij. Do modo q̃ o mungo p. partio de Jerusalé e do caminho q̃ fez onde o agasalhou naquelle dia/

Cap. iij. Do caminho q̃ fizerão nosso snor atee nablos/

Cap. iiij. Do caminho q̃ fizerão nosso snor nablos atee a cidade Samaria ou Sebaste/

Cap. v. Como atrauessou galiléa e passarão por certos passos da Sancta escretura dambolos testamentos/

Cap. vj. Do transfiguramento Monte tabor e certos passos da sancta escretura q̃ falão ao tabor/

Cap. vij. Do transfiguramento ditoso e muito cotumplatiua nazareth onde foi o principio de nossa saluação e escritura do menino como veio do ceo e bayxo do cõsistorio da sma trindade

Cap. viij. Da pratica q̃ teue cõ nosso snor frade preyo acerca destes mistrios e de Nazareth e da sua partiçam de palestina e nosso naturall/

Cap. viiij. Do como foi adiante atee Naym onde dormirão e do encontro q̃ ouue cõ hum cassamento galilea alta/

CAPITVLO. I. DE

como o M. T. saio de Ierusalem como sem alma de suas saudades, com sua reprehensão

porque tem em pouco a terra

santa.

IN NOMINE SAN
ctissimæ & indiuiduæ Trinitatis.

Sae de Jerusalẽ como sẽ alma.

Sandades de Jerusalẽ

Pouca deuaçã dalgus

Chorime tão alheo deminj mesmo, tanto carecido dos dotes da alma com meu ver vestido de que ouansada ficando com quem nacion nesta cidade Jerusalẽ que somente lagrimas de saudade me acompanhauão, e companhia, e migalo bijnen, por lhes dar despedida com aqueles tres versos si obliuis fuero tui Jerusalem, e adhereat lingua mea, et non proposuero Jerusalẽ in principio gaudij mei. Quita vsad pobo dizer, e os mesmos captiuos in babelonia super flumina babilonis illic sedimus et flebamus dum recordaremur tui sion. e a porta vsão aqueles sanctos, aqueles sanctos, e mysterios tão altos, e nossa vsança de dizer as mesmas palauras de deus os de babilonia, quomodo cantabimus canticum domini in terra aliena.

SEGUNDA PARTE DO MANUSCRITO

SEGUESE A TAVOADA
de esta Segunda parte dirigida a el Rei dom
Sebastião nosso Se*n*hor.

Cap. primeiro, de como se despediraõ de Jerusale*m* saindo dele ho M. P. como sem alma co*m* muitas saudades e reprehensão aaq*ue*lles q*ue* tem em pouca conta os q*ue* laa foraõ.

Cap. ij, de como ho monge p*eregrino* partio de Jerusale*m* e do caminho q*ue* levou e onde s'aguasalou naquelle dia.

Cap. iij, do caminho que levaraõ deste [...] atee Nablos.

Cap. iiij, do caminho q*ue* levaraõ deste Nablos atee a cidade Samaria ou Sebaste

Cap.V, e*m* como e*n*traraõ e*m* Galileia e passaraõ por gostosos passos da Sagrada Escritura e*m* ambolos testamentos.

Cap. Vj, do reffulgente Monte Tabor co*m* certos passos da Sagrada Escritura q*ue* estaõ ao redor.

Cap. Vij. da reffulgente e ditosa e muito co*n*templativa Nazareth onde foi ho principio de nossa salvação e se effetuou ho devino comselho q*ue* sayo do Co*n*sistorio da S*antíssi*ma Trindade.

Cap. Viij, da pratica q*ue* teve co*m* este frade grego acerca destes misterios q*ue* Deus obrou e*m* Nazareth e da repartiçaõ da Palestina e desta Gualilea.

Cap. Viiij, de como foy adiante e e*n*trou e*m* Getroo onde dormiraõ e ao outro dia e*m* Çaffete Galileia alta // [2]

Cap. X, de como ho M. P. entrou em Çaffete e do q*ue* passou co*m* os Judeus e co*m* seus companhe*i*ros.

Cap. Xj, de como partio deste Çaffete e foi e*n*vernar e*m* Tiberia.

Cap. Xij, de como ho monge P*eregrino* fogio aos Judeus co*m* que*m* e po*r* onde e como chegou a Sidonia.

Cap. Xiij, onde e co*m* que*m* pousava e*m* Sidonia e de como partio della pe*r*a Baruth e dos acomtecimentos do caminho e de como tornou e se foi co*n*versar os Druses.

Cap. Xiiij, e*m* o qual o monge P*eregrino* particulariza todo estado e condiçaõ desta nobre gente dos Druses e o meyo q*ue* teve pe*r*a os co*m*versar.

Cap. XV, como partio pe*r*a onde morava o lemyr Cideliaõ q*ue* lhe vio matar e como passou atee Nicfaa

Cap. XVj, da mu*i*to do viçoso Nicfaa e do q*ue* lhe aco*n*teceu co*m* todo povo e dos ardies q*ue* o demónio lhe aqui armou e e*m* Damasco dos quaes nosso S*enh*or o livrou.

Cap. XVij, dos meyos q*ue* Nosso S*enh*or deu pe*r*a que o peregrino escapasse e como vyo ho valle dos filisteus.

Cap. XViij, como se salvou o Peregrino antre alarves e da vida q*ue* teve neste Monte Libano e da q*ue* padeceu antre elles e como cometem as caffilas co*m* outras particularidades.

Cap. XiX, de como ho M*onge* P*eregrino* fogio aos alarves e do q*ue* lhe aconteçeu atee Sidonia.

Cap. XX, de como quiserão queimar em Sidonia ho Monge Peregrino dia de Pascoa pela manhãa e como Deus ho livrou e se embarcou com outras particularidades de Misericordya que Deus com elle usou.

Cap. XXj, de muitas Misericordias q*ue* Deus usou com P*eregrino* como se pode ver e*m* especial desta Sidonia atee Baruth.// [3]

Cap. XXij, de como entrou e*m* Baruth e o salvou da peste despois de Deus Abraym (Bendan) filho de Dan mandando o a Tripole de Soria.

Cap. XXiij, como partio de Baruth e achou jaa ordenada no porto de Tripole sua consolação.

Cap. XXiiij, de como Matias D'aguas Mortas C*on*sul dos françeses mercadores e*m* Torquia asentou co*m* peregrino dire*m* fazer os officios por sua molher no Monte Líbano e como partio pe*r*a laa e co*m* que*m*.

Cap. XXV, da verdade*ir*a discripção e e*n*formação de todo temporal e espiritual do Monte Líbano.

Cap. XXVj, de como fez os officios da molher do Consul e que*m* lhe ajudava aa missa e como chorou neste povo a morte de Papa Júlio Terceiro e do exerçiçio q*ue* tinha nesta terra.

Cap. XXVij, de como ho Patriarcha levou co*n*sigo ho peregrino ao bautismo do filho do Macadem.

Cap. XXViij, como foy todo povo a igreja co*m* ho Patriarcha e rezaraõ suas oras e elle disse missa comungou e deu orde*n*s e benzeo frades.

Cap. XXiX, do co*n*vite que fizeraõ e da ord*em* que nelle tem o escandalo de torvação.

Cap. XXX, de que*m* via neste Macadem e de Fons Ortoze e como a foy ver co*m* çerta opinião do mesmo P*eregrino*.

Cap. XXXj, de como ho Monge Peregrino foy aos Cedros e foy preso de ladras e escapou da morte co*m* outras m*ui*tas particularidades.

Cap. XXXij, de como ho M*onge* P*eregrino* tornando p*er*a Buxaraym passou pela fonte de Nossa S*enho*ra ou putteus aquarum e de como jaa o Patriarcha jazia doente por sua causa.

Cap. XXXiij, de como o M*onge* P*eregrino* se despedio do Patriarcha e do seu povo e religiosos e do grande sentimento delles e como veyo e*m* nome do Patriarcha ao Papa Paulo Quarto.// [4]

Cap. XXXiiij, como tornou co*m* Gualeaço Dellebali ao Patriarcha p*er*a que fosse este Bolones e*m* nome do povo dos Maronitas.

Cap. XXXV, de como se despedio do Patriarcha e se veyo a Tripole e das novas que achou do Papa e do e*m*perador.

Cap. XXXVj, de como ho M*onge* P*eregrino* se despedio da terra de infieis p*er*a tornar aa fiel Famagusta de Chipre.

Cap. XXXVij, da cidade de Famagusta a Nova e a Velha co*m* outras muitas particularidades de gosto e coriosidades no temporal e espiritual e por q*ue* causa ho P*eregrino* se foy a Nicossia.

Cap. XXXViij, da pratica q*ue* teve co*m* Andre Estanga vigairo geral da igreja latina e*m* Chipre co*m* muitas particularidades dignas de chorar e notar.

Cap. XXXiiij, da pratica q*ue* teve co*m* Tomaso Ficardo acerca do prime*i*ro e derrade*i*ro estado deste Reyno de Chipre.

Cap. XL, da pratica q*ue* teve co*m* Ribeira Castilhano capelaõ do C*on*de de Rochaas acerca do mesmo Conde e do seu filho Graõ Siniscardo

Cap. XLj, dos estados de Chipre e de como foy co*m* ho Conde de Rochaas a Morfo visitar o milagroso S*an*to Mama co*m* muitas particularidades.

Cap. XLij, da pratica q*ue* teve co*m* as dignidades [sic] eclesiásticas de Greçia e*m* a festa do Santo Mama e de suas serimonias .

Cap. XLiij, da pratica q*ue* teve co*m* o Conde de Rochaas acerca dos paricos e francomatas e dos estradiotas e do governo e riq*ue*za de Chipre.

Cap. XLiiij, da pratica q*ue* o M*onge* P*eregrino* teve co*m* certos nobres Cypriotas neste Morfo.

Cap. XLV, de como o M*onge* P*eregrino* partio de Morfo p*er*a Nicossia e do m*ui*to espiritual q*ue* achou nesta cidade e e*m* outras partes nesta ilha. // [5]

Cap. XLVj, de como e quando sayo de Chipre e do caminho q*ue* trouxeraõ atee surgir e*m* Veneza.

Cap. XLVij, de como ho Monge peregrino repousou co*m* os Padres da co*m*panhia e*m* Veneza e Padua e partindo p*er*a Roma ho caminho que levou e o m*ui*to que padeçeo e como chegou a essa santa cidade.

Cap. XLViij, de como ho M*onge* P*eregrino* deu obediencia co*m* seu co*m*panhe*i*ro Galiaço Dellebale ao Papa Paulo Quarto plo Patriarcha e seu povo dos Maronitas dos avisos q*ue* lhe deu e do q*ue* sobe isso se passou co*m* muitas particularidades de Roma e*m* espeçial as do esp*i*rito.

Cap. XLiX, de como ho Monge Peregrino se partio de Roma e do caminho que trouxe rotando a Saboya pera comprir com a alma da Inffante Dona [...] por parte da Inffante Dona Maria sua irmã e como chegou ao fim de seus desejos a Santo Maximim.

Cap. L^{ta}, da ditosa cidade S*an*to Maximim co*m* toda a gostosa pratica de S*an*ta M*ar*ia Mag*dalena*.

Cap. L^{ta}j, da S*an*ta Balma cova onde a ditosa Magdalena fez penitencia XXX annos e da saude q*ue* M*onge* P*eregrino* aqui alcancou e como foraõ a Marcelha.

Cap. Lij, de como *en*traraõ *em* Marcelha onde sordiraõ os S*an*tos tres irmaõs, Lazaro, Marta, e Maria com seu mestre S*an*to Maximim e outras particularidades.

Cap. Liij, de como entraraõ em Nossa Senhora de Monserrat com toda a discripção do Santo Monte e Irmidas.

Cap. Liiij, a el Rey N*osso* S*enhor* e do caminho atee Çaragoça e das particularidades que nella passou em o espiritual.

Cap. LV, do caminho que levou atee Burgos com grandes memorias que sempre notou.// [6]

Cap. LVj, do espiritual de Burgos e do caminho q*ue* o M*onge* P*eregrino* levou atee Valle Dolid e da obediençia q*ue* deu aa prinçesa Dona Joana N*ossa* S*enhora.*

Cap. LVij, e*m* ho qual ho M*onge* P*eregrino* diz a el Rey Nosso S*enh*or de como logo socedeo ho Cesareo passamento do e*m*perador Carlo Quinto seu Avoo por cuja alma ho mandaraõ a outra Romaria pera merecer titolo de Peregrino de Sua Alteza.// [7]

CAPITULO I. DE

como o Monge Peregrino saio de Jerusalém como sem alma
de suas saudades, com sua reprehensão
aos que tem em pouco a terra
Sancta

IN NOMINE SAN
ctissima e individuæ Trinitatis.

Achei me tão alheo de mim mesmo e tanto carecido em os dotes da alma com me ver sem ella plo que guanhada ficando com quem na criou nesta sua cidade de Jerusalem que somente lagrimas de saudade me acompanhavaõ e acompanharaõ emquanto viver e

pornotey aa despedida sem aqueles três versos *si oblitus fueri tui Jerusalem* etc e *adbereat linguæ meã* etc *e sy non proposuero Jerusalem* etc agora com muita rezaõ posso dizer com os mesmos em Babelonia *super fleumina Babilonis ilic sedimus et fleari mais dura recordaremur ui sion* etc e a poética rezaõ que tem aqueles pouco devotos a misterios taõ altos em nossa Redenção pera dizerem no mesmo desdem Deus da Babilónia *hinum cantate nobis de //* [8]

A.

All molto Rmo in Xpō Ihesu nrō signor Patriarcha di Ma
ronitti in Cerubino suo obseruandissimo.

Dentro Nasaudacaō.

La gratia et pace et Misericordia dela Maiestá diuina et del nos
tro signor Ihesu X̄ el quale se dete si medesmo per gli peccati nostri
et per nui saluar ne accio siamo sancti et inmaculati nel suo cons
pecto stia sempre com la signoria del Rmo Mio patriarcha.

Hauendo in questi giorni passati signor Mio obseruandissimo) visto
una de V. S. R. scritta al clarissimo consolo per la quale tutto me o
consolato nel anima et nella mente mia, per sentir la bona et optima
constancia de V. S. R. de misser nella Dnia clomino dio secondo la
sancta R. orthodaxa matre ecclesia de roma. Vn de prego la maiestá
diuina di bene in meglio la prospere in sieme com tutto el suo populo,
Et accio V. S. R. meglio possa far estar in obseruatione il grege di quella
me o pensato di farne intender con le mie piccole forece che importa
non voler obseruare gli concilij, gli quali la sancta Romana Ecclesia
accepta, et son de esser Risguardati tanto quanto gli quatro
Euangelij et seruare come habiamo nel decretto ala X̄v. christianitá
ne come V. S. R. in questa mia potra meglio videre. Questi son — concilios.
no gli concilij li quali la sancta romana Ecclesia accepta. Dopoi la
scriptura del vechio et nouo testamento gli quali la sancta Romana — Test. n. vechio.
ecclesia accepta, etiam questo non prohibisse ni Dicta: il concilio
di Nicena doue furono congregati, Trecenti et noue patri: Me — Concil. de Nic.
diante constantino imperatore Maximo. Del quale concilio fu — Pad. 19 x.
condenato Arrio heretico. Etiam el concilio de constantinopoli — Conde. Arr.
mediante theodosio vechio imperatore nel quale Macedonio heretico — Conc. de const.
repete la debita da-natione. El primo concilio di epheso nel quale — cond. Macedonio.
di consentimento del beato Celestino papa et mediante Cirillo vesco — Conc. de Eph.
uo di Alexandria, et Archadio vescouo el quale fu mandato de
Italia. Nel quale fu danato Nestorio. Etiam el sancto concilio — Condem. Nestor.
de Calcidonia mediante Marciano Imperatore et anathelio et piscopo — Conc. de Cal.

TERCEIRA PARTE DO MANUSCRITO

LIVRO DOS EXTRAVAGANTES

A – Al nosso R^{mo} in Xpo Jhesu nro signor Patriarcha di Maroniti in ferubino, suo observandissimo.

Dentro na Saudaçaõ

La gracia e pace e Misericordia dela Majestá divina e del nostro Signor JJhesu X^{o} el quale se dete si medesmo per gli peccati nostri e per nus salvar ne acciosiario sancti e in sniculati nel suo conspecto sai sempre com sa signoria del R^{mo} Mio patriarcha.....

B – Esta carta he a que disse no Capitulo XXVj do papa Paulo 3° pera Pedro Patriarcha dos Maronitas.

Paulus 3.°

Paulus Episcopus servus servorum Dei. Venerabili frati Pedro Patriarcha Maronitorum salutem et apostolicam beneditionem.....

C – Esta bula he a que disse em ho cap XXvj que Leo Decimo mandou a Pedro Patriarcha dos Maronitas. E a seu arcebispo e bispos e a todo povo.

Paulus III

Paulus servus servorum dei benerabilibus fratibus archiepiscopis, e episcopis, as dilectis filiis. Clero e populo Maronitarum salutem et aperlicam beneditiorem.....

D – Esta he a bula de Leo Decimo pera se fazer relação de [...] pessoa a este povo dos Maronitas da qual disse em ho cap. XXVj e de como descobre a Pedro Patriarcha dos Maronitas ho estado da Sancta Madre Igreja.

Leo Decimus

Leo Episcopus servus servorum dei dilecto filio Petro Patriarchæ Maronitarum in Syria salutem et apostolicam beneditionem. Cunctarum orbis eclesiarum etiam in remotissimis consistarum regionibus sollicitudinis atque nimis cum nobis exalto com missa semper animum.....

E – Esta he a bula de Clemente Sétimo a qual disse em ho cap. XXVJ aleguando nestes extravagantes com a letra.

Clemens 7.°

Clemens Episcopus servus servorum dei universis et singulis chrysti fidelibus præsentes literas inspesturis salutem et apostolicam beneditionem. Gratum deo credimus impartiri famulatum quotiens devotos chrysti fideles ad ea pietatis et charitatis opera laudabiliter excitamus per quæ salus animaremet pauperum subçidium salubriter procuratur.....

F – Esta he a bula que disse em ho Cap. XXVj que Clemente Septimo mandou a Frey Bernardino Cortino de Utino frade da observançia.

Clemens 7.°

Clemens Episcopus servus servorum dei dilectus filio Bernardino Cotino de Utino frati ordinis minorum de observantia ad charisssimum in christo filium nostrum Georgium armeniæ Regem ilustrom ac venerabilis fratres Patriarchas Maronitarum et Armeniorum.....

G – Esta he a bula muito copiosa de Leo Decimo sobe todo estado da Sancta Madre Igreja com outra de Eugenio das quaes disse em ho cap. XXVj

Leo X.°

Leo Episcopus servus servorum dei. Ad futuram rei memoriam. Provisionis nostra debet subvervire subsidio. Ut ius suum cuilibet conservetur hinc est quod nos tenorem quarundam literarum felicis recordationis Eugenii Papa Quarti prædeussoris nostri .....

H – Esta he a memoria de Dom João de Portugal Rey de Chipre e príncipe de Antiochia segundo disse em a cidade de Nicossia aleguando com esta letra.

Anno domini M.CCC.LVij die quarta mensis Julii [obijt] Bona memoria Illustrissimus dominus Johanes de Purtugalia.....

I – Esta he a propheçia dum frade leigo da ordem de Saõ Bernardo em ho Mosteiro de Saõ Joaõ de Monforte na cidade de Nicossia

Prophesia Inventa in quodam libro Antiquíssimo in Sancrystia Sanctæ Maria belli loci leucosia.
Postquam inventum fuit corpus beati Joannis Monfort dum fratres simul lequuerentur de loco Sanctæ Maria belliloci.....

L – Esta he aquella grande memoria do bem aventurado Saõ Gregório que achei nas portas do Mosteiro que disse em Roma no Cap.(...).

Gregorius ep's servus servorum dei [...] sicut continctur in prvilegio quod anno secundo sui præsulatus collest cardinalium et eporum accæterorum Romanæ eclesiæ multitudine clericorum quam Sancti Andreæ apostoli in e*n*livo scauri construxerunt, in qua etiam religionis rudumenta et sanctitatis susceperat incrementa, ...

M – Esta he aquella teribel memoria do drago que Saõ Silvestre mandou votar? atee ho dia do juízo naquella cova que disse no cap. (...).

Hic est ille insignis locus ubi ferve draco de que habetur in gestis Sancti Silvestri erat robi legitur, quod posti*m*pre constantinus baptismi loivacro abeo dem Silvestro mervit mundari, pontifices templorum et capharnius urbis præfectus Augusto post aliquot dies dixerunt, sacratissime princeps draco ille qui est in fovea cui sacro santæ.....

N – Asy nos sauda Santa Maria Magdalena como disse no cap. L[ta]

Quam bene venisti salve mi chare viator
Ingrediens nostræ limina sancta domus.

Non pigeat duros famis aut tollerasse labores
frigoris aut aestus vel sitis atque viæ;
magna

Præmia pro meritis olim tibi dabuntur
Polliceor prontus in tua vota rices.
.....

O – No mesmo cap. algue*m* sapartou co coraçaõ saudoso. [L.[ta]]

Magdalena vale, quaso concede petenti
Quod rogat: Et tandem suscipe regno tuo.

Hic petit, hic sacru*m* cunctis indentibus offert,
Namque venit fessus: mater adauge preces

Est mihi quem frontem, sat iam aidisse sinistra
Hic caro parte tuum contegit usque recons

Sat mihi subtestum domini vidisse ervorem
Crystala sacrum, laetus abibo vale

Qdomus antiqua tantis decorata patronis
Nil nisi com cludo, tempus in omne vale
.....

P – Estes versos estaõ no mesmo cap. de Santo Maximin [cap. L.ta]

Rex, super illustris franciscus: in ædes
Venit. Cum ducibus, primcipibus que sacras

Claudia nobilium, hic, magna stipante caterva
Cum genitrice, viri cumque sorore fuit

Hoc fuit. Italici post martia bella triumphi
Cum Rex francicus debita vota daret. Isis et 20 Januaris

Capta panumphei fierent hæc tecta tonentis
Est rex largilus munera magna potens
.....

Q – Milagre da be*m* aventurada Magdalena a elRey Carlo [cap. Lj]

Mirabilis et gloriosus Deus in sanctis suis maximem in gloriosa eius apla*m* et secretaria (exemplum pænitentiæ) beata maria Magdanella cui dimissa peccata plurima quia dilexit multu*m* ac maxima dona gratia collata invita, et in morte famosse pecatrici sed paenitenti a duo qui dat affluenter omnibus et non imperat.....

R – Esta [tive] de credito me deu ho Saõ Cristaõ de Sancto Maximin.[cap.L.ta j]

Atistor ego subscriptus quomodo frater Antonius Soarez portugalensis visitavit omnes religuiat qua sunt in Sancto Maximino quarum nomina hæc sunt. Et primo caput Mariæ Magdalena una cambrachio suo dextro. Caput dini cidonii ceci nati. Item corpus sancti Maximino. Item caput sancti blazij .....

S – Esta [tive] de credito me deu ho Saõ Cristaõ de Santa Balma [cap. Lj]

Ego frater Antonius vierdonis sacrista divi Antri quod vulgo lingua promisca dicitur. Ubi ipsa sancta Magdalena egit panitentiam, fateor cumdem prædutum Dominum frat em Antonium Soarez visitaste.....

T – Na igreja Cathredal de Mrçelha achey a seguinte e*n*formaçaõ em ho livro de choro. [cap. Lij]

Post passionem autem domini et eius Ascensionem scilicet anno quarto decimo: Beato Stephano iam lapidato in valuit Judeorum perfídia á deo quod apostulos et discipulos et omnes christicolas de tota Judea [...] ut diversarum gentiu*m* subirent regiones: inter quas erat sanctus Maximinus christi discipulus á quo Lazarus, Maria Magdalena et Marta de sacrofonte baptismate fuerunt elevati. .....

V – Esta [tive] ho do [vigro] da see de Marçelha [Cap. Lij]

Die XVi Marij 1558 Attestor ego subsignatus vicarius eclesiæ sædis Marsiliæ quod frater Antonius Soarez ordinis cisteriensis visitavit caput disij Lazari et alias Reliquias jacentes in prædicta eclesia inquorum fidem mesignavi, Anno et die quibij supra Amendrius vicarius prædutæ sedis Marsiliæ.....

X – Esta memoria escrevy em hu*m*a tavoa que achey neste Most*ei*ro. [2. p. Burgos. C. 56]

Este Monasterio de Santa Maria de las Huelgas fue edificado Anno de Mil e cento e sesenta e cimquo annos. El qual hizo ElRei dom Afonso el bueno abuelo delrej Sam Luís de Francia, e hijo delrej Dom Sancho el deseado e nieto delrej Dom Afonso emperador Despanha. El qual Rei bueno, fue bencido en la vatala de Alarcos e pensando que fue por alguno peccado, fezo este Monasterio, e el hospital que se dize delRei y le dio a este monasterio. E depois ajunto tudo cu exercito em la cidad de Toledo e gano de los morros quasi toda Espanha e venceo vatala dellas navas de Tolosa e mato nela duzentos mil moros y mas. .....

Z – Virtudes dos agnus dey que mandey de Valle dolid ao Cardeal Iffante.

Legitur in regesto domini Pape quod Leo Papa III misit Carolo Magno imperateri unum e suis agnus dej benedictis cum sequentibus versibus virtutes eius continentibus, qui versus sunt.

Balsamus et munda cera cum chrysmatis unda
Conficiunt agnum quod munus do tibi magnum
fonte velut natum per mystica santificatum
fulgura de sur sum pellit, et omne maglinum
Peccatum frangit, ut chrysti sanguis, et Angil
.....

Miserere nobis

Fim – Esta he a memoria da doaçaõ do Real Mosteyro de Alcobaça a qual elRey Dom Afonso Henriquez fez ao n. p. Saõ Bernardo que entaõ era Abbade de Claraval ho qual Mosteiro elle fundou sendo de 25 annos e avendo 2 que stava na ordem. E esta doaçaõ fez o dito Rey sendo na idade de LIX annos e viveo depois da doaçaõ 32 annos. E morreo 7 annos depois da fundaçaõ do dito mosteiro novo de Idade [91] annos aos 6 dias de Dezembro em ho ano do Senhor de M.C. LXXXV. O qual Regnou LXXiij annos e jaz sepultado em Santa Cruz de Coimbra que tambem fundou e dotou.....

RELAÇÃO DA TERRA SANTA

Conforme auio opadre frey Antonio soarez monge da ordem de sã̃o Bernardo & professo nomosteiro de Alcobaça &c.

Ordenada pello L. F. Bernardo de britto chronista Geral & monge da propria ordem, assi das memorias q̃ o L. Fr. Antonio deixou de sua mão = como de outras pessoas que fizerão a mesma iornada, com a fé das quais se auerigua a uerdade desta obra. &c.

QUARTA PARTE DO MANUSCRITO

RELAÇAÕ DA TERRA SANTA

Conforme a vio o padre Frey Antonio Soarez monge da ordem de Saõ Bernardo e professô no mosteiro de Alcobaça.

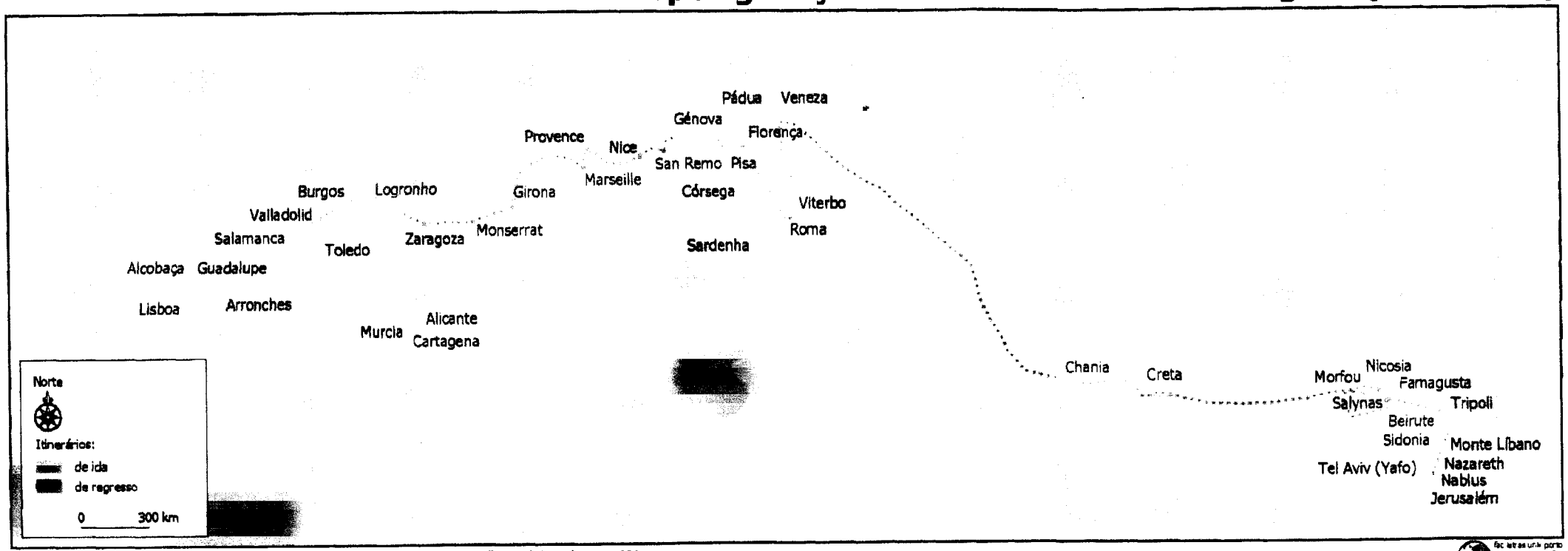
Ordenada pello P. F. Bernardo de Britto chronista Geral e monge da propria ordem, assim das memorias que o P. frei Antonio deixou de sua maõ como de outras pessoas que fizeraõ a mesma iornada com a fe das quais se auctoriza a verdade desta obra.

Cap° primeiro, do caminho que o P^e^. F. Antonio fez de Portugal a Roma e cousas notaveis delle.

Cap° 2, das ilhas de Ybica, Mayorca, Corcega, Cercdenha, e do que o P. fr Antonio vio em Genova, Florença, ate Roma.

Capitulo 3, do que frey Antonio passou em Roma ate se yr pera Veneza e da sepultura de Santo Antonio de Padua.

A peregrinação de António Soares da Albergaria (1552-1558)



Fonte: "Carta Administrativa de Portugal (Atlas do Ambiente)", escala 1:250.000, Direcção Geral do Ambiente, 1994.

fac letras um.ic ponto geo cartografia 2005